

Política

CPI Bancada do PL ameaça apoiar requerimento e pode levar lista da Câmara a 161 das 171 assinaturas

Governo pressiona aliados a retirar apoio

Marcelo de Moraes
De Brasília

Os líderes governistas começaram ontem a operar politicamente para convencer seus aliados a retirar as assinaturas de apoio à instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) mista da Corrupção. O sinal de alerta foi ligado dentro do governo com a possibilidade concreta de a bancada evangélica do blo-

co PL/PSL, liderada pelo deputado Bispo Rodrigues (RJ), decidir apoiar a CPI. O PL vai confirmar esse apoio numa reunião da bancada na próxima terça-feira. Independentemente disso, a CPI tinha ontem 151 das 171 assinaturas necessárias na Câmara.

Se o apoio do Bispo Rodrigues (ele foi um dos primeiros a assinar a CPI, mas sua bancada evangélica ainda não o fez) se confirmar, a adesão à CPI chegaria a

161 assinaturas. Por causa disso, o governo conseguiu convencer ontem um deputado a retirar sua assinatura de apoio: o gaúcho Oswaldo Biolchi (PMDB-RS). Segundo o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), outros parlamentares governistas também devem retirar seu apoio à CPI nos próximos dias. No início da noite, o líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), fez um duríssimo dis-

curso atacando a abertura da CPI, o que pode motivar outros governistas a retirar seu apoio.

A estratégia do governo irritou o líder do PT na Câmara, deputado Walter Pinheiro (BA). "O governo está jogando pesado para forçar sua base a não assinar a CPI. Estão procurando atender os pleitos regionais que esses parlamentares têm para impedir a abertura da CPI. Isso é um absurdo e nós vamos continuar traba-

lhando para obter as assinaturas necessárias. A CPI é uma exigência da opinião pública", afirmou.

A estratégia de retirada de assinaturas de apoio à CPI deve ser adotada pelo governo também no Senado. Como lá as 27 assinaturas necessárias já foram dadas, o governo vai apenas esperar o fluxo de assinaturas na Câmara para iniciar sua ação. Como a CPI é mista, precisa ser aprovada pela Câmara e pelo Senado.

Se as assinaturas na Câmara não forem obtidas, a oposição vai tentar instalar a CPI apenas no Senado, mas para isso será necessário elaborar outro requerimento e fazer nova coleta de assinaturas. Será justamente nesse momento que o governo pretende agir para retirar nomes de aliados no Senado. O Palácio do Planalto já mandou uma clara instrução aos líderes para não permitirem a instalação da CPI.